

HOME[®]



6
MILHÕES
de casas em Portugal



O seu lar reflete-o

OS NÚMEROS NESTE CATÁLOGO PRECISAM DE DIMINUIR ATÉ 2016

por **APAV**

> FAMÍLIA

Lar, doce lar

Ter um lar é mais do que simplesmente ter um sítio para viver. É ter um local onde se está são e salvo todos os dias. É ter onde experimentar sensações únicas e memoráveis. Como disse Dorothy uma vez num filme: não existe lugar como o nosso lar.

Existe?

1/semana

A violência doméstica foi responsável por uma morte/semana no ano passado

83%

dos casos de violência doméstica são cometidos por pessoas que vivem no mesmo lar que a vítima

Violência doméstica é a 3ª tipologia criminal mais reportada entre todos os crimes contra as pessoas



Percentagem de portugueses que conhecem alguma mulher que sofreu violência doméstica:

7%
no seu local de trabalho ou estudo

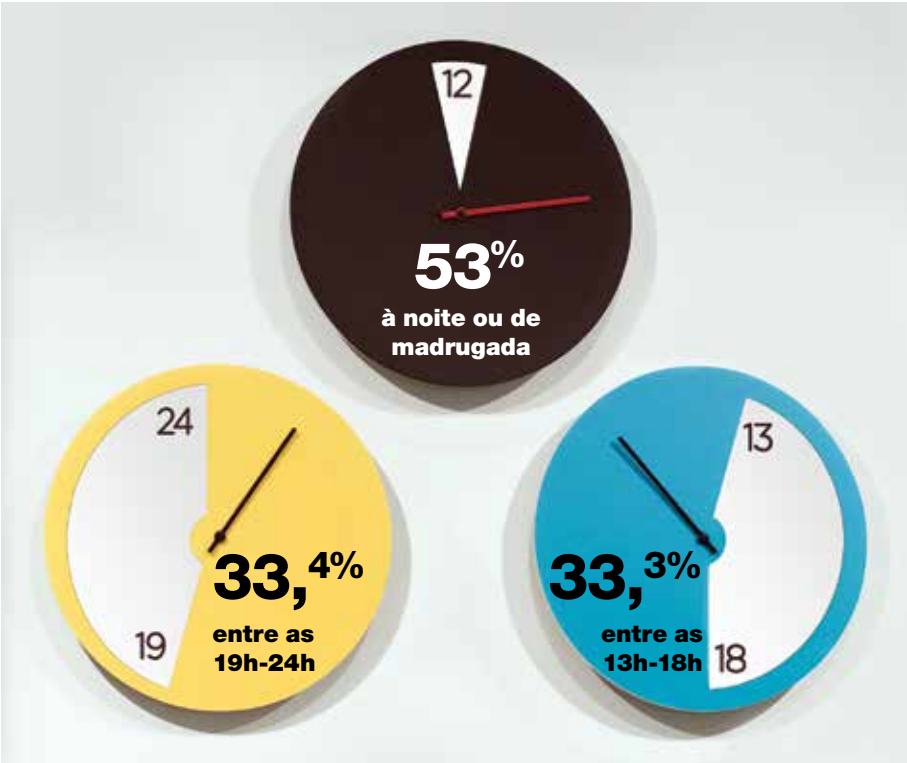
21%
na sua família ou círculo de amigos

23%
na sua vizinhança

48
PESSOAS

morreram no âmbito da violência doméstica no ano de 2014

43 MULHERES
morreram no âmbito da violência conjugal



REINO UNIDO
2 mulheres são mortas todas as semanas.

BRASIL
1 mulher é agredida a cada 15 segundos.

ESPAÑA
em 2014, 71 mulheres foram assassinadas pelos seus parceiros.

EUA
1200 mulheres foram mortas pelos seus maridos ou parceiros na última década.

> ELA

Um toque feminino

A mulher é a maior vítima de violência doméstica. E o perfil desta mulher encaixa-se no perfil de muitas pessoas conhecidas e amadas por si: mãe, casada, independente financeiramente. Por mais absurdo que a violência doméstica pareça, está mais perto do que podemos imaginar.

85%

DAS VÍTIMAS

de violência doméstica são mulheres

49%

SÃO CASADAS

78%

não dependem economicamente do acusado

>Lar é um estado de espírito.<

Uma em cada três mulheres sofreu algum tipo de comportamento abusivo por parte do parceiro atual ou de um ex-parceiro.

Isso inclui:

- 01 HUMILHAÇÃO em ambiente público ou privado
- 02 PROIBIÇÃO de sair de casa ou ser trancada



- 03 OBRIGAÇÃO de assistir a material pornográfico contra a própria vontade
- 04 AMEAÇAS de violência contra ela ou contra pessoas com quem ela se importa



As mulheres vítimas de violência doméstica sentem mais em comparação às não vítimas:

- Desespero (556%)
- Vazio (479%)
- Desânimo (368%)
- Culpa (355%)
- Tristeza e pesar (344%),
- Ansiedade (112%)
- Pensamentos suicidas (300%)

TENTATIVAS DE SUICÍDIO
600%

Como regra geral, o agressor sempre planeia o crime e tem plena consciência dos seus atos



Como as mulheres foram mortas pelos seus parceiros:

37%
ARMAS BRANCAS



32%
ARMAS DE FOGO

Nos casos restantes, os homicidas escolheram o afogamento, o espancamento, o fogo e a tortura



Existem casos em que as mulheres são esfaqueadas 7, 8, 9 vezes. Num caso específico, uma vítima foi atingida 17 vezes



Razões porque as vítimas não contactaram organizações ou serviços após os incidentes mais sérios:

6%
por medo de represálias

9%
não queriam que outras pessoas soubessem

34%
pensaram que não era sério o suficiente



**>É tão diferente
dentro de casa.<**

88% dos agressores são homens. Mas não são fáceis de identificar. Fora de suas casas, em público, podem ser pessoas amigáveis e amorosas. Assim que a porta é fechada, outra face é revelada. Uma face que simplesmente não pode ser esquecida por quem convive com eles.

Causas da violência doméstica:

- 01 CIÚMES DOENTIOS**
- 02 PROBLEMAS DE DEPENDÊNCIA**
- 03 MACHISMO**
- 04 DIVÓRCIO**
(partilha de bens, guarda dos filhos)



> ELE

Há sempre algo novo

Para aqueles que imaginam que apenas as mulheres são vítimas de violência doméstica, temos uma novidade: os homens também são vítimas. E eles podem sofrer violência não só dos seus parceiros, mas também dos seus ascendentes e descendentes.

Homens
também
são vítimas

19,2%
DAS DENÚNCIAS

foram apresentadas por homens

8%

dos homens são vítimas
nas situações de namoro

10 HOMENS

foram mortos no âmbito da violência
doméstica em 2013

> CRIANÇAS

A estimular a imaginação das crianças

As crianças são esponjas que absorvem tudo à volta. O que elas veem, ouvem e sentem nesta idade importa porque é o que vai moldar quem elas serão amanhã.

59% DAS VÍTIMAS

de abuso sexual têm idades entre 8 e 13 anos e geralmente possuem relações familiares com o abusador

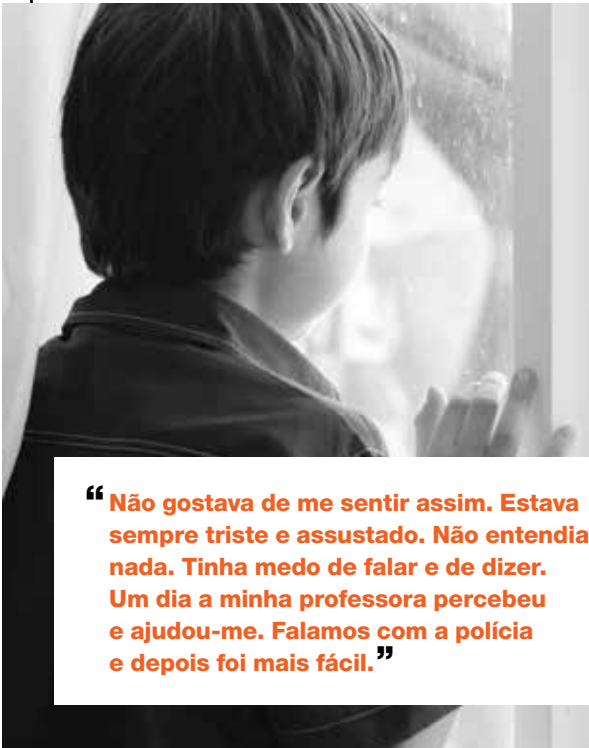
O abuso sexual tem um impacto muito grande na saúde física e mental da criança, que pode persistir por toda a sua vida

As crianças podem pensar que violência é um comportamento aceitável numa relação íntima

24 CRIANÇAS

viram a própria mãe ser morta pelo parceiro e não puderam pedir socorro a ninguém

>Crianças que testemunham violência geralmente sofrem os mesmos sintomas e efeitos que as crianças que sofrem violência, inclusive transtorno de stress pós-traumático.<



“ Não gostava de me sentir assim. Estava sempre triste e assustado. Não entendia nada. Tinha medo de falar e de dizer. Um dia a minha professora percebeu e ajudou-me. Falamos com a polícia e depois foi mais fácil.”

A photograph of a child's room wall. Several drawings are pinned. One shows a woman holding a baby. Another shows a figure in a cage. A third shows a figure with a speech bubble saying 'GO TO SLEEP'. A fourth shows two figures, one labeled 'dad'.

Os efeitos físicos da violência doméstica durante a gravidez podem resultar em crianças de baixo peso, nascimentos prematuros, sangramentos excessivos e morte fetal decorrentes do trauma físico e stress emocional da mãe

39%
das agressões são testemunhadas por crianças

> IDOSOS

Feitos para durar

Dizem que os avós são pais com açúcar. Mas, em Portugal, muitos deles têm experimentado o lado mais amargo de envelhecer.



Entre 65 e 74 anos:

32% DAS MULHERES

41% DOS HOMENS

são vítimas de violência doméstica

Acima dos 75 anos:

59% DAS MULHERES

67% DOS HOMENS

são vítimas de violência doméstica

Formas de violência contra os idosos:

- 01 FÍSICA**
Empurrões, socos, queimaduras ou administração imprópria de medicação.
- 02 PSICOLÓGICA**
Intimidação, humilhação, ameaças, insultos, chantagem ou isolamento.
- 03 SEXUAL**
Qualquer contacto sexual sem consentimento.
- 04 FINANCEIRA**
Uso abusivo de fundos, propriedades ou bens, transferência de dinheiro, assinatura forjada em documentos.
- 05 NEGLIGÊNCIA**
Omissão ou ineficácia em: satisfazer as necessidades básicas, procurar ajuda médica, alimentar ou cuidar da higiene de maneira adequada.

Precisa de inspiração para **mudar?**



“Aos 15 anos conheci o Paulo. Engravidei quando tinha 18 anos e fomos viver juntos. Cheirava a outras mulheres e quando lhe disse isso, empurrou-me e disse que me matava. Quando o Rui nasceu, trouxe para casa uma mulher e pôs-nos na rua. Passei a noite toda ao relento, cheia de frio. O Rui nem chorava. De manhã saiu a outra e entrámos nós. Levei uma sova. E noutro dia levei outra. E mais outra. E depois eram já tantas que lhes perdi a conta. O Rui nunca chorava. Falei com a assistente social e ela disse-me para ir para um acolhimento. E eu fui. Se foi fácil? Não. É estranho. Tantas mulheres como eu. Se valeu apenas? Sim. E agora o Rui já pode chorar.”

Planeie:

01 RECONHEÇA
o problema

02 PARTILHE
a situação com família e amigos

03 PROCURE
aconselhamento jurídico

04 ENVOLVA-SE
com grupos de apoio

AJA

Em Portugal, desde 2000, o crime de violência doméstica passou a ter natureza pública. Ou seja, basta que as autoridades policiais e/ou o Ministério Público tenham conhecimento da sua ocorrência para instaurar o procedimento criminal, não sendo necessária uma queixa da vítima ou dos seus representantes legais para dar início ao processo.

Qualquer cidadão pode assim reportar uma situação de violência doméstica a uma das várias autoridades competentes para o efeito.

> SERVIÇOS

PROCURE AJUDA



116 006 - APAV

Linha de Apoio à Vítima
(Chamada gratuita - Dias úteis das 9h às 19h)



112

Número Nacional de Emergência

Partilhe

Este catálogo está disponível online:
www.apav.pt/catalogohome2015

Faça o download e partilhe com a sua família e os seus amigos.

Acabar com a violência doméstica requer planeamento da vítima e apoio de todos nós. Não há uma resposta única para o problema. Cada caso é específico e precisa ser encarado como tal. Mas existe uma saída. Quanto mais soubermos e falarmos sobre o assunto, mais perto estaremos de pôr um fim a esta vergonha nacional.

Fontes:

http://apav.pt/apav_v2/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anual_2014.pdf | <http://www.portugal.gov.pt/pt/documentos-oficiais/20140401-rasi-2013.aspx> | <http://www.portugal.gov.pt/pt/documentos-oficiais/20150331-rasi-2014.aspx> | http://www.cnpcjr.pt/Relatorio_2012_28maio.pdf | http://apav.pt/apav_v2/images/pdf/Relatorio_OCH_2014.pdf | http://www.umarfeminismos.org/images/stories/oma/2014/OMA_2014_Relat%C3%B3rio_Anual.pdf

Apoio:



Qualquer semelhança com a realidade nas páginas e gráficos deste catálogo são mera coincidência. A sua atenção é o maior apoio para esta causa.



**Qual é a sensação
de estar em casa?**

www.apav.pt
 infovitimais.pt

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-19H